

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DE INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Andressa Machado Balverdu

COMUNIDADE BOOKTUBE COMO ALTERNATIVA DE INCENTIVO À LEITURA



Porto Alegre
2014

Andressa Machado Balverdu

COMUNIDADE BOOKTUBE COMO ALTERNATIVA DE INCENTIVO À LEITURA

Monografia desenvolvida como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuc Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Glória Isabel Sattamini Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP. Catalogação na fonte

B198c Balverdu, Andressa Machado
Comunidade Booktube como estratégia de incentivo a leitura / Andressa
Machado Balverdu - 2014.

53 f. il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Rio Grande
do Sul / Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Curso de
Biblioteconomia, Porto Alegre, 2014.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

1. Incentivo à Leitura. 2. Comunidade Booktube. 3. Canais
literários

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – FABICO

Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana

CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3308-5067

Fax: (51) 3308-5435

E-mail: fabico@ufrgs.br

Andressa Machado Balverdu

Comunidade Booktube como alternativa de incentivo à leitura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientador

Prof. Me. Ana Maria Mielniczuk de Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

Prof. Dr. Rafael Port da Rocha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Examinadora

AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho seria impossível sem a colaboração de algumas pessoas e instituições que, de diversas formas, deram sua contribuição em diferentes etapas da minha vida.

Primeiramente agradeço aos meus pais, Marília e Amarildo, por todo apoio, amor, carinho. Por estarem sempre presentes em minha jornada estudantil, seja na confecção de um arco e flecha e de uma formiga gigante da noite pro dia ou com a leitura de um livro antes de dormir.

Aos meus amigos e aos queridos professores do Colégio Fundação Bradesco. À minha Família, em especial à meu Avô Manoel, pelos ensinamentos transferidos a mim e suas divertidas histórias.

Aos chefes e colegas do Gabinete de Planejamento do Município de Gravataí, do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares, do SESC Gravataí, da Editora Artmed Panamericana e das bibliotecas da Emater/RS-Ascar e da Decision/FGV, pelo enriquecimento em minha formação pessoal e profissional.

Às minhas amigas e companheiras Ludimilla, Mariana, Marcela, Samara, Lara, Suzane e Amábile. Aos meus amigos, Vinícius, Filipe e Jobson.

Aos companheiros de Cabam, de Cabamanguaças e de Erebd's. Às grandes pessoas que conheci no movimento estudantil.

Ao Alberto e à Flaiane, com os quais dividi a ansiedade e preocupação ao longo deste trabalho, nós conseguimos!

À Matilda, pelas correrias e compreensão.

Ao meu orientador Rodrigo Caxias, que me acolheu de braços abertos e que não desistiu de mim até o último instante.

*Se exponha a seu medo mais profundo;
depois disso, o medo não tem mais força,
e o medo da liberdade encolhe e desaparece.
Você está livre!*

Jim Morrison

RESUMO

O trabalho analisa a comunidade *booktube* e sua influência na promoção da leitura e no compartilhamento de informações entre leitores. Contextualiza o estudo, apresentando uma revisão de literatura acerca do advento da internet e das características e ferramentas da *web 2.0*, chegando às comunidades virtuais. Situa a pesquisa a partir dos conceitos do ato de ler identificando os tipos de leitor existentes e as estratégias de incentivo a leitura. Por meio de pesquisa exploratória, aplicaram-se dois questionários mistos, com questões abertas e fechadas, elaborados na plataforma para criação de documentos online e direcionados aos *booktubers* e os inscritos em seus canais literários. Os dados foram coletados e analisados, sugerindo que a comunidade pode ser considerada influente na promoção da leitura e espaço de compartilhamento de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade Booktube. Canais Literários. Promoção da leitura. Compartilhamento de informações.

ABSTRACT

The paper analyzes the Booktube Community and its influence in promoting reading and sharing of information with readers of literature. It contextualizes the study by presenting a literature review on the advent of the Internet and Web 2.0, coming to virtual communities. The research takes place from the concepts of act of reading identifying the types of reader and reading incentive strategies. Through exploratory research, applied to two mixed questionnaires with open and closed questions, developed the platform for creating online documents and directed to booktubers and their subscribers. The responses were analyzed and exposed, suggesting that the community can be considered influential in reading promotion and on sharing of information.

KEY WORDS: Booktube Community. Literary channels. Promoting reading. Sharing of information

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resenha de livro.....	24
Figura 2 - BookTag.....	25
Figura 3 - Mapa do encontro Booktube.....	25
Figura 4 - Número de livros lidos por ano.....	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Equivalência das questões com os objetivos específicos (Booktuber).....	30
Quadro 2 -	Equivalência das questões com os objetivos específicos (Inscritos nos canais literários).....	30
Quadro 3 -	Dados do site Youtube.....	31
Quadro 4 -	Perfil dos Booktubers.....	32
Quadro 5 -	Por que você decidiu fazer um canal direcionado a literatura?..	33
Quadro 6 -	Você deseja alcançar algum objetivo com seu Canal Literário?	34
Quadro 7 -	Você acredita que o vídeo é uma maneira mais prática e que facilita a aproximação com outros leitores?.....	35
Quadro 8 -	Para você, qual a importância do seu canal e da comunidade booktube?.....	36
Quadro 9 -	Você costuma receber sugestões de seus inscritos? Esta interação é importante para o canal e para você?.....	37
Quadro 10 -	Você vê seu canal como estratégia de incentivo à leitura?.....	38
Quadro 11 -	Espaço destinado a observações.....	39
Quadro 12 -	Você prefere ler ou assistir resenhas de livros? Por quê?.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa.....	13
1.2.1 objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
2 ATO DE LER.....	15
3 BREVE HISTÓRICO DA INTERNET	18
3.1 Cultura digital	20
3.2 Comunidades virtuais na <i>web</i>.....	22
3.3 Comunidade <i>booktube</i>	25
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	28
4.1 Universo da pesquisa	28
4.2 Instrumento de coleta de dados	29
5 RESULTADOS.....	31
5.1 As respostas dos <i>booktubers</i>	31
5.2 As respostas dos inscritos	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A- Questionário (Booktuber).....	47
APÊNDICE B - Questionário (Inscritos).....	50
APÊNDICE C - Canais participantes da pesquisa	53

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos diversas práticas do dia-a-dia da sociedade foram se modificando com o advento da internet e de seus recursos. Os indivíduos passam grande parte do tempo conectados em computadores ou dispositivos móveis. O conceito do ato de ler também se modificou ao longo dos anos, passando de mera decodificação de palavras para interação entre autor, texto e leitor.

Assim como o conceito de ato de ler os leitores também se modificaram, passando a utilizar outros suportes de leitura, mais dinâmicos e interativos. As ferramentas tecnológicas são de uma utilidade inigualável, a rapidez com que obtemos e disseminamos a informação também, mas com a explosão de informações, pode ser difícil encontrar o que se deseja além do fato de a leitura ficar em segundo plano com tantos outros atrativos da web 2.0. O *youtube* tem sido uma das plataformas mais utilizadas, já que é possível rapidamente assistir a uma infinidade de vídeos relacionados à músicas, filmes, tutoriais de beleza, culinária, jogos, dentre outros. Os vídeos caseiros e os *videovlogs* têm se tornado os mais populares, independente de sua temática, o que propiciou a criação de comunidades virtuais. Dentre tantas comunidades virtuais, existe uma comunidade denominada *Booktube*, a qual é composta por diversos canais literários hospedados no site *Youtube*.

Ao longo dos anos, pesquisas vem mostrando que os brasileiros lêem cada vez menos, principalmente os jovens nascidos após os anos 2000, os chamados nativos digitais. Para contornar esta realidade é necessário o desenvolvimento de novas estratégias de incentivo a leitura, atendendo as necessidades de leitores em potencial.

A comunidade *booktube* pode ser uma destas estratégias de incentivo a leitura. O objeto de estudo desta pesquisa foi o uso de canais literários e da comunidade *Booktube* como estratégia de incentivo a leitura e foi baseada na concepção do ato de ler, no advento da *internet*, na evolução da web e no uso dos vídeos do site *Youtube* como incentivadores da leitura.

Foram utilizados os seguintes termos ao longo deste trabalho: Comunidade *Booktube* o conjunto de canais pessoais hospedados no site *Youtube* que são

dedicados a literatura. *Booktuber*, que é o administrador deste canal e os inscritos, para o público que assiste aos vídeos dos canais literários.

Pensando no baixo índice de leitura no Brasil e nas novas tecnologias surgiu o problema de pesquisa: De que maneira a comunidade Booktube pode contribuir para o incentivo a leitura?

1.1 Justificativa

O interesse em desenvolver o tema desta pesquisa foi provocado por motivações pessoais e profissionais. Na perspectiva pessoal predomina o gosto e afinidade pela literatura e pelo ato de ler. Como futura bibliotecária, a autora se sente realizada quando solicitam uma dica de leitura, pois isso a faz sentir como uma ponte entre o livro e o leitor. No papel de leitora, sente a necessidade de compartilhar ideias sobre os livros que leu, que gostou ou não e o que indicaria. Além disso, a autora também tem necessidade e curiosidade de saber o mesmo de outros leitores.

Tomando conhecimento dos indicadores do Instituto Pró-Livro de 2011, onde a média de livros lidos no Brasil foi de 4 livros por habitante, também surgiu a necessidade de explorar e estudar um meio de incentivo a leitura condizente com o momento atual. Uma estratégia de incentivo através de recursos disponibilizados pela web 2.0.

Além das indagações pessoais, destaca-se que a intenção desta pesquisa, buscou servir de fonte para futuras pesquisas na área, contribuindo com um dos principais papéis do profissional.

1.2 Objetivos

Seguem os objetivos que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa.

1.2.1 objetivo geral

Analisar a comunidade *Booktube* como uma estratégia de incentivo a leitura.

1.2.2 Objetivos específicos

Abaixo estão listados os objetivos específicos desta pesquisa:

- a) Identificar o perfil dos *booktubers*;
- b) Conhecer o perfil dos inscritos nos canais literários;
- c) Verificar a frequência das publicações;
- d) Verificar a frequência com que os inscritos recorrem a comunidade;
- e) Investigar as motivações para a construção desta comunidade;
- f) Verificar as motivações para a procura da comunidade;
- g) Avaliar a importância da comunidade para os *booktubers*.

2 ATO DE LER

Pode-se dizer que a leitura é uma atividade que pode se igualar a muitas outras que desempenhamos em nosso dia-a-dia e que são de caráter básico para o convívio em sociedade. Como descrevem Horellou-Lafarge e Segré (2010, p.13): “A leitura é uma atividade integrada à vida cotidiana de cada um. Lê-se sem parar, placas, prospectos de propaganda, cartazes, manchetes dos jornais”. Mesmo antes da alfabetização de um indivíduo, um universo já pode ser lido, quando nos concentramos em um aroma, apreciamos uma paisagem ou escutamos uma música, estamos lendo. A leitura é desenvolvida naturalmente, é como que uma obrigação para a nossa sobrevivência, necessária como comer ou respirar. Brandão e Micheletti (2002, p. 9) definem assim o ato de ler:

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

A leitura pode ser feita de maneira dispersa, sem nos darmos conta do ato, porém, este varia e pode exigir maior concentração. Concentrado, o leitor busca a associação da escrita com a sua memória e seu contexto social. Silva (2011, p. 23) explica esse processo:

A leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características essenciais singulares do homem, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a linguística e a temática por um leitor.

A partir deste conceito, é possível perceber que a leitura é algo único e muito pessoal, dependendo de fatores condicionantes na compreensão do texto lido. Mas há uma grande diferença entre saber ler e o ato efetivo da leitura. O ato de ler já foi compreendido como uma simples decodificação de códigos e sinais

linguísticos, considerando o leitor como um agente passivo. Porém, atualmente esta visão sobre a leitura vem sendo desacreditada, pois a mesma exige uma interação entre leitor e obra, além de uma postura reflexiva sobre o texto lido, o que nos mostra o leitor como um agente ativo. Fávero (2013, p. 70) explica:

A formação de um leitor (pleno) deve valer-se, pois, de vivências sistemáticas de leitura, carregadas de significados e de sentidos que contribuam para o seu ser/estar no mundo, numa perspectiva de interação. A compreensão isolada do texto em si tende a eliminar a dinâmica ou relação entre leitor, texto e contexto; e, na atual conjuntura, torna-se cada vez mais difícil conceber qualquer texto isoladamente, sem um contexto que desperte questionamentos e estimule respostas e reações nos leitores-apreciadores.

Portanto, a leitura efetiva acontece através dessa interação; as novas informações em contato com a carga de conhecimento já adquirida pelo leitor acabam por construir e desconstruir conceitos ou fortalecer ideias. Isto pode ser mais bem observado quando se trata de um texto lido em diferentes momentos, por exemplo, quando lemos algo que não nos agrada, pois acreditamos não se aplicar à nossa vida, mas após anos, releemos a obra e cada palavra do texto se encaixa com a nossa realidade, contribuindo imensamente para nossa vida e conhecimento. Sobre este aspecto, Martins (1997, p. 79) aborda:

Às vezes, a retomada do texto significa também uma nova postura diante dele; outras, o fato de termos interrompido a leitura não nos impede de mergulharmos novamente nela, como se narcotizados, mesmo havendo então emoções diferenciadas.

A vida pessoal do leitor e seu contexto são circunstâncias que influenciam o ato de ler, causando as mais diversas reações diante do texto lido. Suscitam lembranças ou sentimentos como saudade, raiva, tristeza, dentre outros. A leitura torna as pessoas mais conhecedoras do mundo e de si mesmos, o que justifica a importância e a necessidade desta prática constante. O ato de ler vem se desenvolvendo juntamente com as mudanças sociais e com os avanços tecnológicos, o que conseqüentemente altera também o perfil do leitor, principalmente com o uso da internet e de suas ferramentas.

Segundo Santaella (2004, p. 19) com base nos tipos de habilidades sensoriais, perceptivas e cognitivas envolvidas no ato de ler é possível dividir os tipos de leitores em três categorias: o leitor contemplativo, o leitor movente e o leitor imersivo. Vale ressaltar que apesar de serem categorias separadas de acordo com uma seqüência histórica, um tipo de leitor não exclui o outro, pelo contrário, algumas de suas características são cumulativas.

O primeiro, o leitor contemplativo e meditativo, nasce no Renascimento com a instauração da leitura silenciosa, predominando até meados do século XIX. Este leitor é dedicado à leitura, para ele "a leitura do livro é, por fim, essencialmente contemplação e ruminação, leitura que pode voltar as páginas repetidas vezes, que pode ser suspensa imaginativamente para a meditação de um leitor solitário e concentrado. (SANTAELLA, 2004, p. 24). O leitor movente é dinâmico e lê o mundo em movimento, nasce em plena revolução industrial presenciando a criação dos grandes centros urbanos e a criação do jornal, da fotografia e do cinema. "[...] aparece assim, com o jornal, o leitor fugaz, novidadeiro, de memória curta, mas ágil. Um leitor que precisa esquecer, pelo excesso de estímulos, e na falta do tempo para retê-los. Um leitor de fragmentos, leitor de tiras de jornal e fatias de realidade"(SANTAELLA, 2004, p. 24). As características básicas deste leitor se perpetuam com o surgimento das novas tecnologias e ele se torna o intermediário entre o leitor dedicado ao livro e o leitor imersivo. Este terceiro leitor, o imersivo ou virtual surge na 'era digital', no início do século XXI, onde informações são trocadas em uma fração de segundos com qualquer canto do planeta. Santaella (2004, p. 33) define o modo de ler do leitor imersivo:

[...] se trata de um modo inteiramente novo de ler, distinto não só do leitor contemplativo da linguagem impressa, mas também do leitor movente [...] mas de um leitor que navega numa tela, programando leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente fcedisponíveis, contanto que não se perca a rota que leva a eles.

Tendo esse último como o leitor atual, ainda há estudos a serem realizados para melhor compreensão de suas transformações perceptivo-cognitivas. No próximo capítulo serão explanados aspectos referentes ao ciberespaço onde estão inseridos estes novos leitores e também a respeito da linguagem deste ambiente.

3 BREVE HISTÓRICO DA INTERNET

Para melhor compreensão deste estudo, foi necessário traçar um panorama sobre a internet, sua importância e evolução dentro da sociedade. Sobre o advento da internet, Castells (2003, p. 8) considera que:

A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que McLuhan chamou de "galáxia de Gutenberg", ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da internet.

A internet teve sua origem no ano de 1969 durante a guerra fria, através da Arpanet, uma rede de computadores criada pela ARPA (*Advanced Research Projects Agency*), um departamento científico e militar dos Estados Unidos. O projeto para a primeira rede de computadores tinha como objetivo construir uma rede de comunicação descentralizada e flexível para fins de montar um sistema de comunicação militar apta a sobreviver a um ataque nuclear. Em 1978 um programa de comunicação entre computadores foi criado, permitindo o armazenamento e transmissão de mensagens entre os computadores. O programa tornou-se de domínio público e através dele o uso da internet se expandiu para além do ambiente militar. Progressivamente as redes de computadores foram se unificando, e em 1990 a maior parte dos computadores dos EUA já funcionava nesta rede. Segundo Castells (2004, p. 33):

Apesar de a Internet já estar na mente dos informáticos desde princípios dos anos 60, de em 1969 se ter estabelecido uma rede de comunicações entre computadores e, desde final dos anos 70, se terem formado várias comunidades interativas de cientistas e hackers, para as pessoas, as empresas e para a sociedade em geral, a Internet nasceu em 1995.

A internet se tornou mundialmente conhecida com a criação da *World Wide Web*, pelo programador inglês Tim Berners-Lee. Consistia basicamente em um sistema de compartilhamento de informação idealizado no CERN (Centro Europeu de Pesquisa Nuclear) para a resolução de problemas na comunicação interna. Antes

do programador Berners-Lee houve outros estudiosos que buscavam a possibilidade de associar informações através de um sistema interativo. Vannevar Bush, um físico norte americano, desenvolveu o projeto do Memex em 1945. Ele desejava criar um sistema para gerenciar e armazenar um grande volume de conhecimento e que fosse capaz de operar por meio de associações, assim como a mente humana, o que o tornou o possível precursor do conceito do hipertexto. Douglas Engelbart, em 1962, baseado no artigo "*As we may think*" de Bush, desenvolveu seu projeto "*On-Line System*", precursor de muitas características dos atuais sistemas, como o e-mail e o hipertexto. Também como antecessor que influenciou Berners-Lee em 1963, temos o manifesto escrito pelo pensador Theodor Nelson, onde descreveu a criação de um sistema denominado Xanadu "[...] um hipertexto aberto, evolutivo, destinado a vincular toda a informação passada, presente e futura do planeta" (CASTELLS, 2004, p. 18). Porém, foi Berners-Lee que pôs em prática todos estes projetos com a criação da *web*. O primeiro navegador comercial, o Netscape Navigator foi lançado em 1995 e foi um sucesso, dando margem para outras empresas passarem a desenvolver e comercializar navegadores. Como exemplo, é possível citar a Microsoft, que incluiu o navegador *Internet Explorer* em seu sistema operacional, o *Windows 95*.

Com tantos avanços na área, consolidou-se a *web*, que possibilitou a interligação entre computadores e solucionou o problema comunicacional, porém, sua plataforma limitada, dificultava a autonomia dos usuários e a interação com os conteúdos disponibilizados nas páginas da internet. Com o propósito de melhorar este espaço surgiu a *web 2.0*, Saad (2008, p.148) comenta que o termo *web 2.0* foi utilizado por Tim O'Reilly em uma conferência sobre *web* em 2004 nos Estados Unidos. O consultor norte americano atribuiu ao termo a seguinte definição: "Um conjunto de princípios e práticas que agregam um verdadeiro 'sistema solar' de sites, todos contendo alguma forma de ação participativa." (O'REILLEY, 2005 apud SAAD, 2008). Para Primo (2007, p. 2) a *web 2.0* "[...] caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para a interação entre os participantes do processo."

Portanto, foi a nova *web* que proporcionou a criação de sites e softwares que facilitaram a troca de informações e a conexão de pessoas, tornando o usuário o elemento central desta plataforma. Nesta plataforma o usuário se torna autônomo, sendo capaz de se comunicar, se informar e opinar de forma acessível e dinâmica.

Na presente fase da rede, a *web* é marcada pela efetiva participação de usuários como produtores de informação, característica da *web 2.0*. Souza (2011, p. 22) explica que:

Além da anunciada participação dos usuários, uma das características da *web 2.0* é a filosofia *peer-to-peer* que consiste na adoção de estrutura tecnológica baseada em iniciativas de descentralização e em sistemas alternativos de informação e comunicação.

Mesmo que esta filosofia seja anterior a *web 2.0*, suas características permanecem e se fortalecem nesta fase. O advento da *Web 2.0* propiciou a criação de ambientes como os *blogs*, sites de *wikis*, o *Flickr*, *Youtube*, *Orkut*, *Facebook* e *Myspace*.

3.1 Cultura digital

A comunicação mediada pelo computador tem transformado nossa sociedade, e é notável o uso das tecnologias digitais nas esferas de trabalho, educação e entretenimento. Costa (2002, p. 8) diz que "[...] a cultura da atualidade está intimamente ligada à ideia de interatividade, de interconexão, de inter-relação entre homens, informações e imagens dos mais variados gêneros."

Um dos aspectos mais fortes da cultura digital é a relação de cada indivíduo com os diversos ambientes de informação existentes a sua volta. Estas várias interfaces proporcionam aos indivíduos uma explosão de informações que os mantêm conectados diante de monitores ou telas móveis. As interfaces digitais oferecem uma potencial interatividade e a concentração de vários aparelhos, antes separados, agora, com funções interligadas através da internet. Quanto a essa interatividade, o autor ainda nos explica:

Ocorre que essa passagem, de "digital" a "interativo" acabou deixando de valer apenas para as fronteiras restritas dos aparelhos ou redes digitais e passou a ter significação dentro de um contexto mais amplo. Se "interativo" era, inicialmente, uma espécie de atributo de todo dispositivo ou rede digital, ou apenas uma propriedade das interfaces, como alguns defendem, hoje essa noção parece alcançar terrenos tão distintos quanto o das mídias tradicionais, o das máquinas inteligentes e o das comunidades virtuais. (COSTA, 2002, p. 20)

A televisão é um forte exemplo desta interatividade, dando oportunidade para o telespectador manifestar sua opinião, através das ferramentas de comunicação. Nessa nova televisão interativa, é possível escolher os filmes que se quer assistir, votar e decidir o futuro de um participante em um programa de reality show ou apenas comentar a programação enquanto é assistida. O que é percebido sobre a audiência, e Costa (2002, p. 21) comenta em seu livro "A cultura digital" é que os telespectadores ao darem sua opinião em um programa televisivo, podem perceber ao mesmo tempo a opinião dos outros indivíduos, o que pode gerar um sentimento de pertencimento a uma comunidade específica.

Com um universo de produtos e serviços totalmente acessíveis, o dia-a-dia da sociedade vem se alterando diante das inovações tecnológicas e suas ferramentas, o que pode vir a gerar um problema: a dificuldade no processo de escolha. Diante do excesso de informações à disposição dos indivíduos, pode ser necessário um filtro para que seja encontrado o que se deseja. Ainda, segundo Costa (2002, p. 34) "A cultura digital é a cultura dos filtros, da seleção, das sugestões e dos comentários." Esta cultura exige o auxílio de mediadores para a filtragem e seleção das informações que possam interessar ao usuário. Almeida Junior fala sobre o bibliotecário como mediador da informação:

Mediação da Informação é toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional. (ALMEIDA JUNIOR, 2008, p. 46).

Este profissional, com seu conhecimento e ferramentas, tem o compromisso de orientar não apenas um usuário, mas toda sua comunidade, afim de que esses encontrem as informações que desejam. Além dos profissionais especializados e dos softwares criados para lidar com a grande oferta de informações, as comunidades virtuais atuam como agentes inteligentes.

3.2 Comunidades virtuais na web

Nos últimos anos, as comunidades virtuais vêm se desenvolvendo de maneira espetacular, sendo impossível contabilizar todas elas. Estas comunidades reúnem interessados em jogos, esportes, literatura, filmes, música, comércio dentre tantos outros. Ainda em 1993, Rheingold já reconhecia estas comunidades como agentes inteligentes, "[...] já existem, contratos sociais entre grupos humanos - imensamente mais sofisticados, embora informais - que nos permitem agir como agentes inteligentes uns para os outros." (COSTA, 2002, p. 60).

Além de auxiliar em meio ao excesso de informação, as comunidades virtuais fornecem um conhecimento alternativo àquelas veiculadas pelas mídias de massa. Elas nos proporcionam um conhecimento mais próximo a nossa realidade e necessidade, além de possuir uma enorme potência cooperativa. Costa (2002, p. 60) resume as comunidades virtuais, "[...] em suma, é no horizonte do excesso de informação que encontramos as comunidades virtuais, funcionando como verdadeiros filtros humanos inteligentes." Portanto, assim como o volume de produtos e serviços cresce, as comunidades também crescem.

De acordo com Recuero (2009, p.16) o advento da comunicação mediada pelo computador tem transformado as formas de organização, identidade, conversação e mobilização social. Esta comunicação proporciona uma conexão entre os indivíduos, permitindo a criação de redes sociais. Os estudos sobre as redes sociais não são de agora, uma vez que, durante o século XX vários pesquisadores se preocuparam em estudar estes fenômenos. Bertalaniffy (1975) desenvolveu a "teoria geral dos sistemas" nas décadas de 40 e 50, onde defendia que para a compreensão dos fenômenos em sua totalidade era necessária a observação das partes envolvidas, mas também destas mesmas partes em interação. Primeiramente, como Recuero (2009, p. 24) sugere, se faz necessário denominar de "atores" as pessoas envolvidas em determinada rede, os quais, trabalham através da interação e da construção de laços sociais. No ciberespaço um ator pode ser identificado por um *weblog* ou um perfil no *facebook*, que são alguns tipos de ferramentas representativas dos atores sociais. Sobre a identidade dos atores sociais, é observado por Lemos e Sibilia, que existe uma construção que ultrapassa as páginas pessoais.

Essas apropriações funcionam como uma presença do "eu" no ciberespaço, um espaço privado, ao mesmo tempo, público. Essa individualização dessa expressão, de alguém "que fala" através desse espaço é que permite que as redes sociais sejam expressas na internet. (RECUERO, 2009, p. 27).

No ciberespaço as pessoas são percebidas por suas palavras, pelo tipo e nível de informações que se utiliza em uma conversa pessoal. Portanto é necessária certa legitimidade no que é falado, para a criação da individualidade e empatia que proporcione uma comunicação estruturada. As conexões de uma rede social são construídas por laços sociais, através da interação entre os atores. Para Primo (2003, p. 62) existem duas formas de interação:

[...] interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada da relação, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e resposta.

A interação reativa é limitada, os atores não interagem entre si, por exemplo, o uso de hiperlinks e a interação mútua, nos comentários deixados em um blog, é possível iniciar um diálogo com outros comentaristas e com o autor do blog. Para concluir, Recuero (2009, p. 22) ainda diz que

[...] estudar as redes sociais, portanto, é estudar os padrões de conexões expressos no ciberespaço. É explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição dos grupos sociais.

A comunidade trabalhada neste estudo é constituída por espaços criados dentro do site Youtube, um site de vídeos e que vem se constituindo em uma rede social por permitir a interação de diferentes comunidades virtuais acerca de temas específicos. Tanto blogs como vlogs fazem parte de comunidades virtuais. Os videoblogs existem desde o final do século passado, e esses, foram ganhando espaço na internet. Bezerra e Santos (2014, p.1) definem vlog:

Os vlogs, ou videoblogues, são uma variante de *weblogs*, cujo conteúdo principal consiste de vídeos. Inicialmente têm caráter amador e tendem a se tornarem mais refinados com o amadurecimento do vlogueiro nas questões de produção e edição dos vídeos. A temática é bastante diversificada, qualquer tema pode virar assunto.

Porém, a popularidade dos vlogs só foi possível com a criação do site *Youtube*, site fundado por três jovens americanos e lançado em meados de 2005. No início, suas funções eram limitadas e o propósito maior era “eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet” (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17.), mas com o tempo o site foi sendo reestruturado, chegando a interface atual. Segundo a descrição do site:

[...] o *Youtube* é onde bilhões de pessoas descobrem e compartilham vídeos originais e os assistem. O *Youtube* oferece um fórum para as pessoas se conectarem, informarem e inspirarem outras pessoas por todo o mundo e atua como uma plataforma de distribuição para criadores de conteúdo original e para grandes e pequenos anunciantes. (YOUTUBE, 2014).

Hoje, a maioria dos videoblogs estão hospedados no site *Youtube*, onde qualquer pessoa pode postar seu vídeo e ser visto em várias partes do mundo. Os vídeos são agrupados por categorias de acordo com os interesses, como: música, comédia, filmes e entretenimento, jogos, beleza, moda, culinária, saúde, dentre outros. Também é possível visualizar seleções com os vídeos mais populares e vídeos recomendados. Montanha (2011, p. 160) mostra o que os *Vlogs* representam em nossa sociedade e o seu potencial:

Acreditamos que, de maneira geral, eles sejam mídias massivas em potencial de audiência, mídias de nicho se pensarmos o público realmente fiel a canais específicos (sobre games, autobiográficos, sobre filmes, dentre outros), e micromídias no que tange ao modo de produção e circulação (passível de ser realizado por qualquer internauta). Essa nossa análise pode em breve se apresentar equivocada, mas ela efetivamente reflete o cenário atual.

No *Youtube*, os *Vlogs* são denominados canais pessoais, e nestes canais é possível acompanhar vlogueiros que apresentam semanalmente a seus telespectadores novidades sobre temas específicos, como os produtos de maquiagem que utiliza, sobre os filmes que assistiu, sobre os livros que leu ou sobre qualquer outro assunto. Montanha (2011, p. 162) ainda, com base nos estudos de McLuhan, expõe que os *Vlogs* potencializam a visão e audição humana ao proporcionarem múltiplas possibilidades de representação e construção do conhecimento. Segundo o autor, além de facilitarem o processo de comunicação e a difusão de ideias e pensamentos, propiciam uma nova dinâmica de interação

humana. Com apoio nas teorias aqui apresentadas, é possível especificar o tipo de canal trabalhado nesta pesquisa.

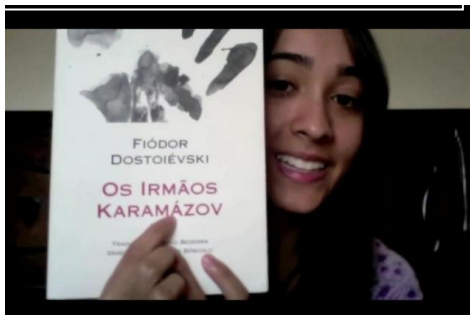
3.3 Comunidade *booktube*

Assim como existem canais especializados em moda, beleza, jogos, filmes, também existem canais literários, onde os vlogueiros compartilham suas experiências de leitura. Os leitores já haviam dominado páginas no facebook, blogs, e até uma rede social específica para leitores, o *Skoob*. Com a explosão de vídeos e canais pessoais no *Youtube*, não foi diferente, vários canais literários foram criados. No canal literário, uma ou mais pessoas falam, de maneira descontraída, sobre os livros que estão lendo, fazem resenhas, respondem perguntas e apresentam suas estantes pessoais.

Atualmente, existe uma comunidade literária no site *Youtube*, denominada *Booktube*, onde leitores comentam e dão suas opiniões sobre livros diversos, hq's e mangás. O movimento começou nos Estados Unidos, não sendo possível identificar o primeiro usuário a postar este tipo de vídeo. A comunidade se espalhou e hoje é composta por *booktubers* de vários países, como Inglaterra, Portugal, México, Chile, Argentina, Brasil dentre outros. As principais seções existentes nos canais literários são:

Resenhas de livros: os *booktubers* comentam, opinam e fazem críticas a um livro específico que leram.

Figura 1 - Resenha de livro



Fonte: VesvsValadares (2014).

Booktags: com uma temática específica, o *booktuber* responde uma série de perguntas com títulos de livros.

Perguntas e respostas: Esta seção serve para que o *booktuber* possa responder as perguntas mais frequentes dos inscritos em seu canal.

Book Haul: Os *booktubers* mostram todos os livros que compraram, ganharam ou receberam de editoras todo final de mês.

Figura 2 - BookTag



Fonte: Tiny Little Things (2014).

Bookshelf tour: O *booktuber* faz um vídeo onde mostra todos os livros que tem, passando rapidamente pelas lombadas na estante.

Outros: alguns *booktubers* fazem vídeos dando dicas para conservação de livros, para ler livros em inglês, para ler mais rápido, dentre outros.

Como fenômeno recente no Brasil, os canais são baseados em canais internacionais, trazendo novidades aos canais brasileiros. A comunidade foi ganhando visibilidade, apesar que de forma independente e organizado pelos próprios booktubers, em agosto deste ano aconteceu o primeiro Encontro de Booktubers e Inscritos na 23a. Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Figura 3 - Mapa do encontro Booktube.



Fonte: Brinque - Book (2014).

Alguns canais literários possuem parcerias com editoras, recebendo todo mês gratuitamente os lançamentos para a promoção dos livros, porém, a decisão de ler ou não fica a cargo do booktuber e de seus inscritos. Ainda existe a possibilidade de lucrar por meio de parcerias como Youtube, de acordo com seus números de inscritos e visualizações.

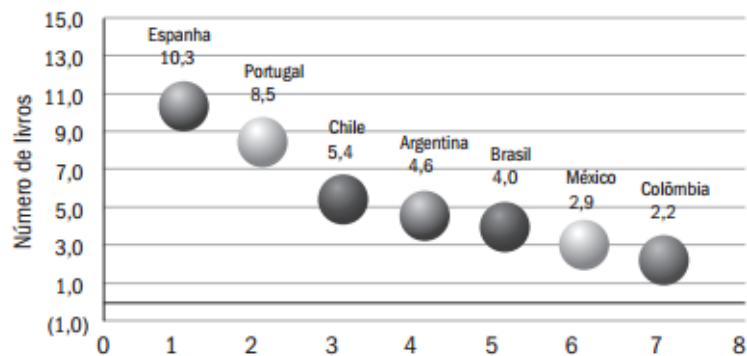
É importante a discussão de estratégias de incentivo a leitura como esta comunidade dentro do universo das mídias digitais e das novas formas de comunicação, que cada vez mais encontram novos adeptos. Segundo Martín-Barbero (2003, p. 30) caminhamos em direção a uma nova sociedade:

As tecnologias hoje são um lugar de batalha estratégica para redefinir o futuro das sociedades: se vamos deixar que realmente as maiorias fiquem desconectadas ou vamos começar a lutar no campo estratégico das novas destrezas mentais que estão relacionadas as tecnologias.

Segundo os indicadores do Instituto Pró-Livro a média de livros lidos no Brasil foi de 4 livros por habitante durante o ano de 2011, uma média extremamente baixa.

Figura 4 - Número de livros lidos por ano

Número de livros lidos por ano



Fonte: Instituto Pró-Livro (2012)

Com índices tão baixos se torna necessário o desenvolvimento de estratégias que incentivem a leitura e esta pesquisa busca verificar a possibilidade de uma comunidade booktube como uma destas estratégias no âmbito da *web 2.0*.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia estabelece os procedimentos para a realização de uma pesquisa científica, indica a forma como o trabalho será conduzido, e utiliza as técnicas de investigação adequadas. Cervo e Bervian (1974 p. 17) explicam:

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências, entende-se por método o conjunto de processos que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da verdade.

Na metodologia da presente pesquisa são descritos o tipo de estudo, o sujeito da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, bem como os procedimentos de coleta e análise dos dados. Portanto, o estudo trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória. Gil (2010, p. 27) explica que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, na maioria das vezes, pouco explorados. Para o levantamento de dados foi utilizada abordagem de caráter qualitativo e quantitativo. A utilização dos dois métodos tornou a pesquisa mais completa e clara para responder seus objetivos.

4.1 Universo da pesquisa

Este trabalho tem como universo os canais literários pertencentes a comunidade *booktube* no Brasil. Sendo este universo vasto, foi necessário extrair os dados a partir de uma amostragem não probabilística intencional. Para denominar a amostragem da pesquisa foi utilizado os descritores "*booktube*" e "literário". A busca foi realizada em 29 de outubro de 2014 na aba "+ canais" do *youtube*. O descritor "*booktube*" retornou 2.667 canais, porém nenhum canal brasileiro, o descritor "canal literário" retornou 4.532 canais. Sobre os resultados do descritor "literário" foram

considerados os dez primeiros canais que possuísem publicações regulares e um número de inscritos superior a 300.

Selecionados os dez canais literários, o contato com os *booktubers* foi realizado através de e-mail disponibilizado na página do canal. Com os inscritos de cada canal, o contato foi realizado através de mensagem em seus perfis no *Youtube*. Para a escolha dos inscritos foram considerados os dois últimos comentários nos vídeos mais recentes de cada um dos canais, totalizando 20 inscritos.

4.2 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foram elaborados dois questionários mistos de questões abertas e fechadas. O primeiro questionário (APÊNDICE A), destinado ao *booktuber* teve um total de 14 questões e o segundo (APÊNDICE B), destinado aos inscritos de cada canal literário, teve um total de 11 questões. Lakatos e Marconi (2010, p.184) definem questionário como um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Dentre as vantagens deste instrumentos estão a economia de tempo, maior número de alcance, maior liberdade nas respostas e a uniformidade nas respostas. Como desvantagens são considerados o baixo percentual de retorno das respostas, a impossibilidade de auxílio em perguntas mal compreendidas, entre outros. Os questionários foram elaborados através da ferramenta de criação e edição de documentos *web*, Google Docs.

As perguntas dos questionários foram estruturadas de acordo com os objetivos desta pesquisa. A seguir estão dispostas a equivalência das questões com os objetivos específicos, dos questionários direcionado aos *booktubers* e aos inscritos nos canais literários, respectivamente:

Objetivos específicos	Questões do questionário
Identificar o perfil dos <i>booktubers</i> ;	1, 2, 3, 4, 5
Verificar a frequência das publicações;	6
Verificar as motivações para a construção destas comunidades;	7, 8, 9
Avaliar a importância da comunidade para o <i>booktuber</i> .	10, 11, 12

Quadro 1 – Equivalência das questões com os objetivos específicos (*Booktuber*). / Fonte: Elaborado pela autora.

Objetivos específicos	Questões do questionário
Conhecer o perfil dos inscritos nos canais literários;	1, 2, 3, 4
Verificar a frequência com que os inscritos recorrem a comunidade.	5,
Verificar as motivações para a procura da comunidade.	6, 7, 8, 9, 10, 11

Quadro 2 – Equivalência das questões com os objetivos específicos (Inscritos nos canais literários). / Fonte: Elaborado pela autora.

Após redigidos, foi necessário a aplicação de um pré-teste dos questionários para evitar possíveis erros após a coleta. O pré-teste foi realizado no dia 09 de novembro de 2014 e foi observado que duas questões do questionário destinado aos inscritos foram mal compreendidas, e foram refeitas de modo que ficassem mais claras. Depois dos ajustes, os questionários foram enviados para os *booktubers* e inscritos, sendo o período de coleta de 10 de novembro até 14 de novembro de 2014.

Após a coleta, os dados foram analisados e interpretados a fim de responder o problema da pesquisa. Assim, foram relacionados com a teoria, estabelecendo vínculos entre a pesquisa realizada e a literatura levantada a respeito do tema.

5 RESULTADOS

Nesse espaço de escrita são apresentadas as análises referente aos 9 questionários respondidos por *booktubers* e aos 17 questionários respondidos pelos inscritos. Em razão do instrumento de pesquisa estar estruturado com perguntas relativas ao perfil dos *booktubers* e inscritos optou-se por apresentar os dados analisados separadamente, considerando os diferentes instrumentos de coletas de dados. Tal perspectiva está abaixo apresentada.

5.1 As respostas dos *booktubers*

Primeiramente são apresentados alguns dados arrolados relevantes para esta pesquisa. Tais dados foram coletados no dia 15 de novembro de 2014 no site *Youtube.com*, posteriormente a aplicação dos questionários.

Canal Literário	Número de inscritos	Número de visualizações	No ar desde
Canal 1	6.310	79.567	Fev/2011
Canal 2	6.932	254.066	Jun/2011
Canal 3	15.629	604.826	Out/2011
Canal 4	13.131	187.263	Mai/2012
Canal 5	8.753	347.582	Fev/2013
Canal 6	376	12.986	Jul/2013
Canal 7	956	16.945	Ago/2013
Canal 8	3.743	55.611	Abr/2014
Canal 9	616	18.604	Abr/2014

Quadro 3 - Dados do site Youtube. / Fonte: Dados da pesquisa.

A média de inscritos nos canais literários foi de 6.272 e a média no número de visualizações de vídeos foi de 175.272 por canal. No que se refere ao tempo de existência dos canais, houve uma ênfase no período entre o primeiro semestre de 2011 e o primeiro semestre de 2014.

Como descrito anteriormente na metodologia, aqui estão apresentadas as respostas considerando a intencionalidade das questões, visto que as questões de 1

a 6 eram fechadas e de 7 a 14 questões abertas. Tais dados podem ser observados na tabela abaixo:

Respondente	Sexo	Idade	Estado	Escolaridade
<i>Booktuber 1</i>	Masculino	19 anos	RS	Ensino superior incompleto
<i>Booktuber 2</i>	Feminino	25 anos	SP	Ensino superior completo
<i>Booktuber 3</i>	Feminino	22 anos	DF	Ensino superior completo
<i>Booktuber 4</i>	Masculino	15 anos	SP	Ensino médio incompleto
<i>Booktuber 5</i>	Masculino	20 anos	SP	Ensino superior incompleto
<i>Booktuber 6</i>	Masculino	22 anos	RJ	Ensino superior incompleto
<i>Booktuber 7</i>	Masculino	19 anos	SP	Ensino superior incompleto
<i>Booktuber 8</i>	Masculino	22 anos	SP	Ensino superior incompleto
<i>Booktuber 9</i>	Masculino	16 anos	GO	Ensino médio incompleto

Quadro 4 - Perfil dos Booktubers./ Fonte: Dados da pesquisa.

As questões de 2 a 5 se referiam ao perfil dos *booktubers*, sendo a primeira relativa endereço do canal administrado. Tais dados não foram mencionados aqui para preservar a identidade dos respondentes, mas a relação completa encontra-se em ordem alfabética no APÊNDICE C.

A questão de número 2 referia-se ao sexo dos respondentes, sendo dois (2) do sexo feminino e sete (7) do sexo masculino, de um total 9 entrevistados. Quanto à idade, questionada na questão 3, pode se observar que os *booktubers* são jovens com idades entre 15 e 25 anos. Quando questionados sobre o estado em que moram, foram citados os estados do RS, GO, RJ, DF e cinco (5) são moradores em SP. Sobre o nível de escolaridade, dois (2) estão cursando o ensino médio, cinco (5) estão cursando o ensino superior e dois (2) possuem ensino superior completo.

As questões de 6 até 13 se referiam as motivações dos *booktubers* sobre seus canais literários. A questão 6 se referia à periodicidade com que os *booktubers* costumam publicar vídeos em seus canais e todos responderam que publicam uma ou duas vezes por semana. Quando perguntados sobre a motivação de criar um canal direcionado e dedicado a literatura, foram obtidas a seguintes respostas.

<i>Booktuber 1</i>	Eu sempre quis compartilhar as minhas impressões sobre livros e outros assuntos com pessoas que gostassem das mesmas coisas que eu . O canal no <i>Youtube</i> foi uma grande válvula de escape para tudo isso. Lá eu conheci pessoas que compartilhavam das mesmas opiniões e gostos que eu. Direcionar o canal para a literatura foi uma escolha certa, afinal, sempre gostei de ler e poder falar sobre o que eu lia com o maior número de pessoas possível foi incrível! (Grifo nosso).
<i>Booktuber 2</i>	O canal surgiu como apoio ao blog que administro, cujo tema é a literatura. O desejo de fazê-lo surgiu de minha paixão pela leitura e de minha vontade de compartilhar minhas opiniões sobre os livros que leio com as outras pessoas . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 3</i>	Eu ando postando coisas pela internet desde 2009, quando decidi fazer um blog . No blog, eu falava mais de filmes, nada muito periódico, até o dia em que procurei sobre um livro que gostaria de ler (eu sempre faço isso) e encontrei um vídeo da Mariana Gastal. Quando vi o vídeo da Mari, me encantei pela ideia e comecei a procurar vídeos de outros livros que gosto... e nem sempre encontrava. Foi aí que decidi fazer meu próprio canal. Os vídeos têm a particularidade de atrair um maior número de pessoas. Se quero incentivar a leitura, tenho que partir do pressuposto que tem gente que não gosta de ler, sendo assim, escrever um texto sobre determinado livro não ia convencer. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 4</i>	Sempre que acabava um livro ficava triste por não ter com quem conversar sobre determinado livro , quando acho na Internet um vídeo de uma pessoa comentando sobre o livro que eu tinha lido (Em Chamas, segundo livro da saga Jogos Vorazes). E então...Eu pensei "Por que não posso tentar fazer algo do estilo?". Logo, liguei a webcam (com aquela qualidade péssima!) e fui falando TUDO do livro (sem me importar com spoilers e coisas do estilo), com o tempo fui aprendendo as "regras", de não falar muito spoiler e desenvolver mais minha opinião sobre a obra. Mesmo os meus primeiros vídeos tendo muitos spoilers eles estão no ar, e eles nem foram editados, hoje, eu já edito os vídeos. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 5</i>	Pois pra mim seria uma forma incrível de expor o que eu penso sobre literatura e me aproximar de mais pessoas que gostam de livros . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 6</i>	Foi no momento em que eu li um livro e achei que mais pessoas deveriam saber sobre ele . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 7</i>	Compartilhar minhas leituras com as pessoas e dar dicas de livros . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 8</i>	Gosto muito de ler , como conto nos vídeos, que os livros nos proporcionam diversas "vidas". (Grifo nosso).
<i>Booktuber 9</i>	Moro em uma cidade onde o gosto pela leitura é muito escasso. Quando terminava um livro não tinha com quem discutir o que gostei, o que não gostei etc. Criei o meu canal para me relacionar com pessoas com os mesmos gostos que o meu e até mesmo os de diferente que me recomendam livros. (Grifo nosso).

Quadro 5 - 7. Por que você decidiu fazer um canal direcionado a literatura? / Fonte: Dados da pesquisa.

Destacam-se como principais motivações: a necessidade de compartilhamento de impressões das leituras pessoais com outros leitores, o desejo de relacionamento com outras pessoas que também gostem de ler, o anseio de incentivar outras pessoas a cultivarem o ato de ler. Também como motivação, foi citada a complementação de blogs literários através dos canais.

Quando questionados na questão 8 sobre os objetivos a serem alcançados através dos canais, foram obtidas as seguintes respostas.

<i>Booktuber 1</i>	Não tenho muitas pretensões com o canal, mas confesso que quero continuar levando ao maior número de pessoas o gosto pela leitura . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 2</i>	Nenhum além do que já alcancei, que seria o de interagir mais com meu público . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 3</i>	Quanto maior a interação com as pessoas que acompanham , melhor. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 4</i>	Sim, incentivar mais a leitura . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 5</i>	Além de obter cada vez mais inscritos , fazer com que o canal se torne uma fonte de renda , mesmo que secundária, algo mais profissional. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 6</i>	Não, penso mesmo em fama e fortuna xD Mas quero saber que o que eu falo no <i>youtube</i> influencie outras pessoas . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 7</i>	Não tenho um objetivo. É apenas um hobby , mas posso considerar o aumento de leitores no Brasil como um objetivo. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 8</i>	SIM!
<i>Booktuber 9</i>	Sim

Quadro 6 - 8. Você deseja alcançar algum objetivo com seu Canal Literário? / Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre os objetivos, alguns acreditam que já alcançaram seus objetivos através de maior interação com os inscritos, também são destacados como objetivos o incentivo a leitura e tornar o canal uma fonte de renda.

A questão 9 indagava a opinião dos *booktubers* sobre o formato de vídeo, se seria uma maneira mais prática de comunicação com os inscritos e se tornava o conteúdo impessoal.

<i>Booktuber 1</i>	Sim
<i>Booktuber 2</i>	Sim, porque assim os leitores conseguem associar suas opiniões a sua imagem.
<i>Booktuber 3</i>	Sim. O vídeo é rápido e prático , você nem precisa vê-lo, pode apenas escutá-lo. Sem contar que as pessoas verem você se expressando cria um grau de empatia, muitas vezes, maior do que apenas com um texto frio sobre o assunto. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 4</i>	Sim
<i>Booktuber 5</i>	Sim, pois o vídeo é mais impessoal e faz com que o espectador se sinta mais próximo . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 6</i>	Com certeza. A interação nos comentários dos vídeos ajudam bastante.
<i>Booktuber 7</i>	Sim. Os vídeos transparecem melhor suas opiniões e sentimentos de uma maneira mais informal , como se fosse uma conversa entre um grupo de amigos. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 8</i>	Sim
<i>Booktuber 9</i>	Sim

Quadro 7 - 9. Você acredita que o vídeo é uma maneira mais prática e que facilita a aproximação com outros leitores? / Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a questão 9, todos os *booktubers* concordaram que o vídeo é um meio mais fácil de interagir com os inscritos, fazendo com que ambos sintam-se mais próximos. Também responderam que o vídeo faz com que os sentimentos e as opiniões transpareçam melhor e de maneira mais informal.

A questão 10 questionava se para eles a comunidade *booktube* poderia ser considerada como estratégia de incentivo a leitura e todos eles responderam que sim. Sobre a importância dos próprios canais para a comunidade *booktube*, encontram-se abaixo as respostas para a questão 11.

<i>Booktuber 1</i>	Acredito que canais literários no geral são extremamente importantes na atualidade . Muitas pessoas buscam através do nosso trabalho o "start" que faltava para iniciar um nova leitura ou até mesmo diminuir aquela vontade
--------------------	--

	absurda que tinha de comprar tal livro por conta das críticas negativas . A comunidade booktube apresenta uma diversidade de opções para o telespectador, seja ele jovem ou adulto. O trabalho que realizamos é feito, muitas vezes, sem nada em troca. Apenas por amor aos livros . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 2</i>	A importância pode ser dividida de duas maneiras: - A primeira é a importância que os canais têm para seus próprios donos . Falando por mim, meu canal é muito importante para mim pelo significado que atingiu em minha vida, o que acaba sendo meu principal incentivo; - A segunda é uma consequência da primeira e, em termos de abrangência, acaba sendo a principal: ao ser incentivado a ter um canal e investir nele, automaticamente ocorre um incentivo à leitura . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 3</i>	De 2013 para cá, houve uma expansão absurda no número de canais literários no youtube , creio que isso se deve ao fato de que mais pessoas estão lendo e querem comentar sobre isso, é como uma bola de neve. Gosto de pensar que meu canal ajudou um pouco nisso, muita gente diz que se inspirou nos meus vídeos (não sei por que fariam isso, mas ok). Sem nenhuma pretensão, também vejo meu canal como uma forma de incentivar a leitura de livros antigos , que são o estilo de livro que eu mais gosto de ler. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 4</i>	Principalmente, incentivar a leitura para todos . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 5</i>	O meu canal com certeza possui uma influência no mundo literário , portanto é perceptível que nossa opinião é importante para as pessoas que nos assistem , e acaba sendo importante para as editoras parceiras que nos apoiam na divulgação de seus livros. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 6</i>	Eu sempre digo em meus vídeos que o que eu falo é o que eu acho sobre o livro, mas a pessoa que assiste pode ter uma opinião totalmente diferente. Eu acho que nós booktubers tentamos mostrar um ponto de vista sobre um livro que talvez a pessoa não conheça ou não queira ler uma resenha gigante em um blog . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 7</i>	O número de leitores no Brasil se encontra muito baixo. Meios como blogs e <i>youtube</i> estão conseguindo aumentar esse número. O booktube, assim como os blogs, estão cada vez maiores e isso traz muito incentivo a leitura .
<i>Booktuber 8</i>	A comunidade incentiva , mesmo que informalmente, a leitura. Proporciona uma interação de leitor - leitor . (Grifo nosso).
<i>Booktuber 9</i>	A comunidade booktube é de extrema importância pois na maioria das vezes as pessoas não tem o costume e nem paciência para ler uma opinião/resenha e o vídeo é uma maneira mais prática. O meu canal tem a importância de vir para missigenar mais ainda o mundo literário. (Grifo nosso).

Quadro 8 - 11. Para você, qual a importância do seu canal e da comunidade booktube? / Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre seus canais, todos os respondentes acreditam que são importantes dentro da comunidade *booktube*, contribuindo para o incentivo a leitura e a troca de informações.

A questão 12 questionava sobre as sugestões -recebidas de seus inscritos e a importância desta interação para o canal e para si.

<i>Booktuber 1</i>	Recebo sim. Acredito que os comentários (positivos e negativos) são de suma importância para mim e para o canal, pois é através deles que decido os próximos vídeos, o que devo argumentar e também quais livros mostrar. Sem a interação com os inscritos, o canal não é nada. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 2</i>	Sim, várias, tanto sobre vídeos que posso fazer quanto sobre livros que posso ler. Essa interação é muito importante porque mostra que há uma comunicação entre eu e meus inscritos, e não algo unilateral. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 3</i>	A palavra de ordem para mim é "interação". Tanto no canal, como no tumblr (que uso para falar de filmes e escrever textos opinativos sobre assuntos variados) e até mesmo nas notícias que escrevo no site do Cabine Literária, me preocupo bastante com a resposta do pessoal. Acho muito importante que quem acompanha um canal ou um blog tenha a liberdade de comentar e, a partir daí, começar uma discussão, desenvolver pontos de vista. Algumas pessoas gostam de sugerir de forma um tanto impositiva, o infame uso do imperativo que tanto irrita os blogueiros e vlogueiros. "Leia isso, fale sobre aquilo". Porém, meu maior foco de sugestões são na askbox do tumblr; muita gente pergunta o que acho de uma série ou de um personagem de um livro, qual minha opinião sobre determinado assunto, às vezes, essas asks acabam virando assunto para vídeos... Ou textos enormes.
<i>Booktuber 4</i>	Claro! Sempre nos comentários aparece alguém pedindo para eu falar de algum livro, ou responder alguma TAG, essa interação é ótima para saber com que público eu estou falando e também dicas para eu melhorar. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 5</i>	Sim, como disse em uma das questões anteriores, o canal é algo bem impessoal, portanto nos aproximamos ao máximo de nossos inscritos, e muitos acabam se tornando nossos amigos. Recebemos sim muitas sugestões e aplicamos muitas delas, pois queremos fazer aquilo que eles mais querem e mais gostam. O feedback é essencial. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 6</i>	É sempre bom receber sugestões dos inscritos, porque a gente sabe o que eles querem ver. Pode ser uma pessoa que leu um livro e não tem com quem debater sobre. Ela vê o booktuber como um amigo que também leu o livro. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 7</i>	Costumo sim. Na minha opinião, essa interação é o mais importante, afinal estamos fazendo vídeos e postando publicamente para outros verem e trocarmos experiências. Tem o caso de uma inscrita que ficou "brava" comigo porque não consegui ler o livro que ela ama ainda. A interação traz uma

	proximidade que pode se transformar em amizade. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 8</i>	Sim! A grande sacada não é apenas fazer um vídeo e ser alguém intocável, mas sim a troca de opiniões e informações. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 9</i>	Sim. O conteúdo que eu faço é destinado aos meus inscritos e também a encontrar novos. Esta interação possibilita o canal ter mais coisas ainda que eles possam gostar. (Grifo nosso).

Quadro 9 - 12. Você costuma receber sugestões de seus inscritos? Esta interação é importante para o canal e para você? / Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os *booktubers* responderam que recebem sugestões e dicas de seus inscritos, através de comentários nos vídeos ou de outros meios como e-mail, facebook e twitter. Podemos destacar as afirmações por parte dos respondentes de que essa interação é necessária como feedback e como construção do canal, pois os *booktubers* fazem o conteúdo direcionado aos seus inscritos e necessitam desta comunicação. Alguns dos respondentes falaram da importância da troca de informações que criam laços de amizade entre *booktuber* e inscrito.

A questão de número 13 do questionário perguntava se o booktuber enxerga seu canal como estratégia de incentivo a leitura, seguem as respostas.

<i>Booktuber 1</i>	Vejo sim. Muitas pessoas já entraram em contato comigo dizendo que o canal foi o grande responsável por ela começar a ler. Isso me deixa muito emocionado ao mesmo tempo em que me dá uma grande responsabilidade. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 2</i>	Vejo o incentivo à leitura uma consequência do que faço. Como comecei meu blog e meu canal como um hobby pessoal, o incentivo à leitura não era meu objetivo. Minha motivação não era essa, mas ele acabou se tornando a consequência do que faço. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 3</i>	Assim como todos os outros canais, sim. Particularmente, gosto de ler clássicos e esse não é o foco de muitos canais, então acaba sendo um cantinho para aqueles que possuem um gosto literário parecido com o meu. Outras pessoas comentam que nunca tiveram o interesse em ler algum livro que eu resenhei, mas que ficaram com vontade depois de ver a resenha. Se continuar assim, estarei muito satisfeita (mesmo com quem me culpa por não ter mais lugar na estante). (Grifo nosso).
<i>Booktuber 4</i>	Sim, eu vejo comentários de pessoas dizendo: "Não conhecia esse livro, vou ler" e depois de um tempo volta dizendo que amou o (Grifo nosso). livro, e dá sua opinião, vi gente que disse que começou a gostar de ler por conta dos vídeos (não só meus, mas sim de todos os <i>booktubers</i>).
<i>Booktuber 5</i>	Sim. Visto que o canal é destinado especificamente ao público jovem, é bem comum trazeremos novos leitores a esse mundo. Nós somos uma das portas

	de entrada para o mundo literário. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 6</i>	Vejo sim. Apesar de algumas pessoas não acreditarem no que nós fazemos, acredito que incentivamos a leitura. Se no meu canal, que não tem nem 400 inscritos, eu já recebo comentários agradecendo pelas dicas de livros, imagina em um que tem mais de 100 mil! (Grifo nosso).
<i>Booktuber 7</i>	Os canais têm uma linguagem mais acessível aos jovens, o que não tem nas escolas. Acho que esse é o grande diferencial e o que está fazendo jovens se interessarem cada vez mais por livros que não estão indo para as telas. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 8</i>	Vejo sim! Não só o meu, mas como todos os canais voltados a literatura. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 9</i>	Sim. Até mesmo quando eu faço uma resenha/opinião negativa sobre o livro eu tento incentivar a pessoa a ler, fui eu quem não gostou do livro, não quer dizer que eles não possam gostar. (Grifo nosso).

Quadro 10 - 13. Você vê seu canal como estratégia de incentivo à leitura? / Fonte: Dados da pesquisa.

Através das variadas respostas é possível ressaltar que todos os respondentes acreditam que seus canais contribuem de maneira positiva ao incentivo a leitura. Alguns até se excluem de mérito pessoal e atribuem a relevância dessa iniciativa a todos os canais que compõem a comunidade booktube.

Na questão 14 foi cedido um espaço para possíveis observações para esclarecimento de particularidades que pudessem não estar contempladas no questionário ou informações pertinentes a pesquisa.

<i>Booktuber 2</i>	Gostaria de reforçar que os canais e blogs literários são sim uma importante forma de incentivo à leitura, ainda que esse possa não ser o motivador de suas criações. Acredito que a maior parte dos blogueiros e booktubers, ao criarem seus espaços, não pensem em fazer isso com o objetivo de incentivar a leitura, em primeiro plano, mas isso se torne parte do trabalho. A motivação maior, a meu ver, é o próprio desejo de compartilhar ideias e opiniões, receber as opiniões dos leitores. Contudo, é extremamente gratificante saber que você incentivou a leitura de alguém, que alguém passou a ler mais por suas ideias ou que mesmo começou a ler por conta do que você falou sobre algum livro. E certamente o impacto de um canal literário é maior do que de um blog sozinho. (Grifo nosso).
<i>Booktuber 4</i>	Uma coisa que queria comentar é o motivo de eu fazer um vlog e não um blog. Eu acho que o formato de vídeo possa dar um trabalho um pouco maior, já que eu faço um roteiro, gravo um vídeo, edito, e isso é um pouco demorado. Mas no vídeo as pessoas podem ver a minha cara e podem ficar mais entusiasmadas, pois veem que estou animado contando do livro. Uma

	<p>amiga até comenta: “Vi seu vídeo e tu não gostou desse livro em, percebi pela sua cara”. Uma coisa que no canal eu faço é incentivar todos os títulos então caso eu não goste de um título eu falo: “Olha eu não gostei desse livro, mas você pode gostar se tu curte coisas desse estilo”. Pois o gosto é variado.</p> <p>Caso eu criasse blog, iam ser somente mais palavras e não atingiria muito o grupo de “não-leitores” que não iam “perder seu tempo” lendo algum blog, mas alguns “perdem uns minutos” assistindo algum vídeo de 5 minutos falando de algum livro. Assim, fica mais fácil de atingir esse grupo de não-leitores. (Grifo nosso).</p>
Booktuber 7	<p>Infelizmente o booktube ainda não é visto como uma maneira de divulgação. Editoras e eventos sempre focam os blogs, subestimando os booktubers. Hoje temos um canal com mais de 100 mil inscritos (Tiny Little Things) e isso diz muito da nova geração de leitores. Eu fico muito feliz de ver como o <i>Youtube</i> se transforma em uma grande rede de amizade com trocas de experiências e diversão. (Grifo nosso).</p>

Quadro 11 - 14. Espaço destinado a observações

Os apontamentos feitos pelos booktubers na questão 14, que era de caráter não obrigatório, foram de grande relevância para a pesquisa. Reforçam a atuação efetiva dos canais e blogs literários como incentivadores do ato de ler, mas concordam que os canais, mesmo que sejam mais trabalhosos para se manter, possui um impacto maior.

5.2 As respostas dos inscritos

Nesta seção estão expostas as respostas do inscritos nos canais literários, as questões de 1 a 4 se referiam ao perfil dos respondentes e os resultados foram os seguintes. De um total de 17 respondentes doze (12) são do sexo feminino e cinco (5) do sexo masculino. Sobre a idades dos inscritos constatou-se que três (3) estão entre a faixa etária de 13 a 19 anos, dez (10) têm entre 20 e 29 anos e quatro (4) dos respondentes têm entre 30 a 29 anos. A terceira questão se referia ao estado onde o respondente reside, seis (6) responderam ser de São Paulo, cinco (5) do Rio de Janeiro e um (1) nos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais e Pernambuco. Sobre o nível de escolaridade, dois (2) estão cursando o ensino fundamental, três (3) possuem o ensino médio completo, sete (7) estão cursando o ensino superior, três (3) possuem ensino superior completo e dois (2) possuem pós-graduação.

As questões de 5 até 10 se referiam as motivações dos inscritos sobre os canais literários e a comunidade booktube. A questão 5 se referia a periodicidade com que os inscritos costumam acessar canais literários, nove (9) responderam que acessam semanalmente, dois (2) mensalmente, um (1) bimensalmente, dois (2) adicionaram em outros a resposta: diariamente e três (3) adicionaram em outros a resposta: sempre que postam novos vídeos.

Quando solicitado, na questão 6, a indicação dos canais literários em que estão inscritos e que acompanham, foram citados mais de 60 canais, além dos canais participantes desta pesquisa, dentre os mais citados estão Tiny little things, Cabine literária, Literature-se e O batom de Clarice.

A questão de número 7 perguntava sobre as motivações para a procura da comunidade e uma (1) pessoa respondeu que utilizam a comunidade para saber mais sobre literatura em geral, três (3) utilizam para saber mais sobre determinado livro ou autor, seis (6) para conhecer outras pessoas que gostem de ler e cinco (5) para obter indicações de livros. Nenhum respondente escolheu apenas a opção que indicava a realização de trabalhos acadêmicos ou escolares como motivação de procura da comunidade e dois (2) responderam com todas as 5 alternativas.

Sobre a questão 8, que indagava acerca da preferência em ler resenhas ou assistir vídeos-resenha, dez (10) preferem assistir as resenhas, pois acreditam que há uma melhor interação e por ser um formato rápido e dinâmico que permite mostrar as expressões e impressões do booktuber, três (3) preferem ler as resenhas e quatro (4) gostam tanto de ler quanto de assistir as resenhas. Abaixo estão as respostas dos inscritos.

Inscrito 1	Prefiro assistir a resenhas de livros pois sinto que é um formato que permite mais interação e melhor forma de expressão por parte do booktuber . (Grifo nosso).
Inscrito 2	Assistir porque acho que dessa forma consigo entender mais claramente o que a leitora sentiu ao ler determinada obra e decido se quero ou não ler também. A resenha escrita me parece sempre muito engessada . (Grifo nosso).
Inscrito 3	Não tenho preferência . Faço os dois com muita frequência. (Grifo nosso).
Inscrito 4	Gosto de ter as duas resenhas. Porque uma complementa a outra .
Inscrito 5	Eu prefiro assistir resenhas de livro, porque, acho mais dinâmica a forma como e passado a resenha, mas as vezes eu vou em blogs para ler as resenhas de livros que eu estou querendo ler muito. (Grifo nosso).
Inscrito 6	Eu gosto dos dois , mas dou preferência para os vídeos devido a dinâmica e acredito que ao assistir consigo captar com mais facilidade as emoções que a

	<p> pessoa teve ao ler o livro através de suas expressões. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 7	<p>Assistir resenhas. Eu amo ler livros, mas tenho muita preguiça de ler sobre livros. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 8	<p>Ler e assistir.</p>
Inscrito 9	<p>Prefiro ler, até gosto de assistir, mas ler a resenha é sempre melhor. Acho que as pessoas conseguem se expressar melhor quando escrevem. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 10	<p>Assistir/ouvir resenhas, pois posso fazer outros trabalhos enquanto isso...</p>
Inscrito 11	<p>Gosto de assistir porque enquanto o vídeo passa, tenho o tempo para fazer outras coisas. Quando preciso ler a resenha, tenho que focar totalmente na leitura dela. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 12	<p>Assistir. Mais dinâmico, rápido e leve. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 13	<p>Ler. Lendo eu consigo mergulhar na história, viver as situações e acompanhar os personagens em suas aventuras. Nas resenhas a única finalidade é uma análise do livro, e o espectador fica sujeito a spoilers. Mas as resenhas tem seus méritos.</p>
Inscrito 14	<p>Assistir, porque é mais interativo e rápido. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 15	<p>Ler.</p>
Inscrito 16	<p>Assistir, mais prático. (Grifo nosso).</p>
Inscrito 17	<p>Assistir, porque lembra muito uma conversa e fica mais fácil se identificar com a pessoa que faz a resenha. Dá um animo maior, sem contar que o próprio resenhista tem mais liberdade para explicar melhor suas impressões. (Grifo nosso).</p>

Quadro 12 - 8. Você prefere ler ou assistir resenhas de livros? Por quê? / Fonte: Dados da pesquisa.

Na questão 9 foi perguntado se algum dos livros citados em vídeos de resenhas literárias foi lido pelos respondentes. Cinco (5) disseram ter lido de 1 a 9 livros, cinco (5) de 10 a 19 livros, três (3) de 20 a 29 e quatro (4) leram mais de 30 livros indicados por booktubers. Cabe destacar que a quantidade de livros mencionados pelos inscritos é bastante significativa.

A questão 10 se referia ao fato de indicar algum dos canais da comunidade para outras pessoas e três (3) afirmaram que já indicaram os canais literários para alguém, nove (9) já indicaram e indicariam novamente os canais e cinco (5) nunca indicaram, mas indicariam,

Foi disponibilizado um espaço na questão 11 para possíveis observações para esclarecimento de particularidades que pudessem não estar contempladas no questionário ou informações pertinentes a pesquisa, porém não houveram respostas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a Comunidade *Booktube* como uma possível estratégia de incentivo a leitura no contexto da *web 2.0*, o que se confirmou perante os dados obtidos através da coleta e análise dos dados.

O referencial teórico buscou discutir a importância da leitura e os diferentes tipos de leitores, sua relação em contextos específicos compostos pela adoção das tecnologias de informação e comunicação, considerando o histórico da própria rede como elemento determinante de uma cultura digital. Para a consecução desta pesquisa a metodologia elencada foi proposta a partir de um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa. A partir da análise dos dados sobre o perfil, podemos considerar que os *booktubers* são, em sua maioria, do sexo masculino, com idades entre 15 e 25 anos, são moradores da região sudeste do país e estão cursando o ensino superior. As principais motivações dos *booktubers* para a construção dos canais literários e da comunidade são relacionadas ao gosto pela leitura, o desejo de conhecer outros leitores e necessidade de compartilhamento de impressões a respeito dos livros lidos.

Sobre os inscritos nos canais literários podemos considerar que há predominância do sexo feminino, com idades entre 20 e 29 anos, residem, assim como os *booktubers*, na região sudeste do país e sobre o nível de escolaridade os dados variam entre os que estão cursando o nível fundamental, os que possuem o ensino médio completo e os que estão cursando um curso superior. Sobre as motivações para a procura da comunidade houve uma variabilidade, sendo destacadas como motivações o desejo de conhecer outros leitores e de obter dicas de leituras. O processo exploratório, bem como os dados e as informações obtidas dos instrumentos de coleta permitem inferir que os canais literários que compõem a comunidade *booktube* se constituem em uma das mais novas manifestações da *web 2.0* e que pode ser utilizado para o incentivo da leitura.

A contribuição do estudo para biblioteconomia está vinculada a possibilidade de que interpretações até então não feitas acerca do uso de *videoblogs*, canais literários e da comunidade *booktube* como possibilidades de estratégia de incentivo à leitura sejam exploradas.

Por fim apontamos a necessidade de que outros estudos que considerem análises relativas ao conteúdo e ao discurso encaminhado nesses espaços sejam efetivadas por investigadores da biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

BARBERO, J. M. Conferencia na Universidad de la República. In: UNIVERSIDAD DE LA REPÚBLICA. **Comunicación y Universidad**. Montevideo: Universidad de la República, 2003.

BRANDÃO, H. N.; MICHELETTI, G. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube e a Revolução Digital: como o CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978.

COSTA, R. **A cultura digital**. São Paulo: Publifolha, 2002.

FAILLA, Z. organizadora. **Retratos da leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

FÁVERO, A. **O ato de ler e sua importância**: vivências e exigências. **Cruzeiro do Sul**, Sorocaba, 12 fev. 213. Disponível em: <<http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/453769/o-ato-de-ler-e-sua-importancia-vivencias-e-exigencias>>. Acesso em: 12 jun. 2014

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP : Atlas, 2010.

HORELLOU-LAFARGE, C.; SEGRÉ, M. **Sociologia da leitura**. Cotia: Ateliê Editorial, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamento de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MONTANHA, F. A. R. P. **Por um estudo dos vlogs**: apontamentos iniciais e contribuições teóricas de Marshall McLuhan. In: Contemporânea. v. 9; n.2; Rio de Janeiro: UERJ, 2011.

PRIMO, A. F. T. **Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional**. 2003. 292 p. Tese (Doutorado em Informática na Educação)- Curso de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

RECUERO, R. C. **Redes sociais na internet**: diversidade cultural e tecnologias do poder. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SAAD CORRÊA, E. **Estratégias "2.0" para a mídia digital**: internet, informação e comunicação. 2. ed. São Paulo: Senac, 2008.

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo : Paulus, 2004.

SILVA, J. A. A intertextualidade na promoção da legibilidade textual. **Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados**. Vitória da Conquista, v.3, n. 2, p. 223, 2011.

SOUSA, R. S. C. **Trilhas de comunicação científica**: links de postagens de pesquisadores brasileiros nos blogs de ciência . 2011. 272 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

APÊNDICE A- Questionário (Booktuber)



Questionário - Booktuber

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cuja temática é o estudo dos Canais Literários pertencentes a comunidade Booktube como estratégia de incentivo à leitura. Todos os respondentes terão sua identidade preservada, não sendo necessário identificar seu nome.

*Obrigatório

1. Qual Canal Literário você administra? *

2 Qual seu sexo? *

3. Qual a sua idade? *

4. Em que estado você mora? *

5. Qual é o seu nível de escolaridade? *

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-Graduação
- Outro:

6. Com que periodicidade você publica no seu Canal Literário? *

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Bimensalmente
- Trimensalmente
- Outro:

7. Por que você decidiu fazer um canal direcionado a literatura? *

8. Você deseja alcançar algum objetivo com seu Canal Literário? *

9. Você acredita que o vídeo é uma maneira mais prática e que facilita a aproximação com outros leitores? *

10. Você acha que a comunidade Booktube pode ser considerada uma estratégia de incentivo a leitura? *

- Sim
- Não

11. Para você, qual a importância do seu canal e da comunidade Booktube? *

12. Você costuma receber sugestões de seus inscritos? Esta interação é importante para o canal e para você? *

13. Você vê o seu canal como estratégia de incentivo à leitura? *

14. Utilize este espaço de observações para esclarecer alguma particularidade que não foi contemplada neste questionário e que você julgue importante para a pesquisa.

Enviar

Nunca envie senhas em Formulários Google.

APÊNDICE B - Questionário (Inscritos)



Questionário - Inscrito

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cuja temática é o estudo dos Canais Literários pertencentes a comunidade Booktube como estratégia de incentivo à leitura. Todos os respondentes terão sua identidade preservada, não sendo necessário identificar seu nome.

*Obrigatório

1. Qual o seu sexo? *

2. Qual a sua idade? *

3. Em que estado você mora? *

4. Qual é o seu nível de escolaridade? *

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Pós-Graduação
- Outro:

5. Com que frequência você acessa os Canal Literários do site Youtube? *

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Bimensalmente
- Trimensalmente
- Outro:

6. Quais os Canais Literários que você acompanha? ***7. Quais foram as motivações que o levaram a procurar a comunidade booktube? ***

- Para saber mais sobre literatura em geral
- Para saber mais sobre determinado livro ou autor
- Para conhecer outras pessoas que gostem de ler
- Para obter indicações de livros
- Para realizar trabalhos escolares ou acadêmicos
- Outro:

8. Você prefere ler ou assistir resenhas de livros? Por quê? *


9. Você já leu algum livro por indicação de booktubers? Se sim, quantos? *

10. Você já indicou ou indicaria os Canais Literários para alguém? *

11. Utilize este espaço de observações para esclarecer alguma particularidade que não foi contemplada neste questionário e que você julgue importante para a pesquisa.

Enviar

Nunca envie senhas em Formulários Google.

Powered by
 Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)

APÊNDICE C - Canais participantes da pesquisa

Bigode Literário - <https://www.youtube.com/user/bigodeliterario>

Então, eu li... - <https://www.youtube.com/user/naboaTV>

Entre Livros - <https://www.youtube.com/user/leocancellier1>

Índice X - <https://www.youtube.com/user/canalindicex>

Mar Literário - https://www.youtube.com/results?search_query=Mar+Liter%C3%A1rio

Minha Vida Literária - <https://www.youtube.com/user/AioneSimoos>

Se Livrando - <https://www.youtube.com/user/selivrando>

Um Leitor a mais - <https://www.youtube.com/user/souoleoedai>

Vevsvaladares - <https://www.youtube.com/user/Vevsvaladares>